

As Ciências em notícia na fronteira: mapeamento de notícias sobre Ciência e Tecnologia no extremo sul do Brasil

GT 01 – Ciência, Tecnologia e Inovação
(Avanço de Investigação em Curso)

Joseline Pippi
Heleno Rocha Nazário
Phillipp Dias Gripp
Tamara Finardi
Liziane Wolfart

Resumo:

Utilizar a mídia como meio de informação sobre assuntos que envolvem o conhecimento é uma forma de ampliar a possibilidade de participação cidadã na discussão de temas relacionados à Ciência e Tecnologia. Trazendo essa contextualização para as regiões Fronteira Oeste e Campanha do Rio Grande do Sul, áreas historicamente subdesenvolvidas, a Universidade Federal do Pampa torna-se elemento importante no que tange à produção de conhecimento na região, com potencial para levar o tema C&T à mídia local de forma diferenciada. Partindo desse contexto, a reflexão visa determinar como os assuntos referentes à C&T são noticiados no jornal Folha de São Borja, periódico bissemanal publicado em São Borja, cidade fronteira com a Argentina, no período entre 2000 e 2010.

Palavras-chave: Ciência & Tecnologia; Jornalismo; Jornais de Fronteira;

Introdução

Os dados aqui expostos fazem parte de mapeamento mais amplo e foram obtidos através de pesquisa iniciada em 2012 pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Ciência & Tecnologia e Sociedade (ComC&TS), vinculado à Universidade Federal do Pampa (Unipampa), que se propôs a mapear a mídia impressa de dez cidades localizadas nas regiões fronteira oeste e campanha do Rio Grande do Sul. O intuito inicial da pesquisa foi inventariar a presença da temática ciência e tecnologia (C&T) na imprensa das cidades de Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana no período entre 2000 e 2010. O recorte espaço-temporal foi escolhido devido às seguintes razões: a) o ineditismo da proposta; b) as cidades citadas abrigarem, cada uma, um *campus* da Unipampa, elemento que facilitaria o acesso aos locais de pesquisa; c) o recorte temporal foi estabelecido tendo em vista a possibilidade de verificar a influência da inserção das novas tecnologias (de forma intensa a partir de 2005) e também da Unipampa (a partir de 2006), no contexto sócio-político e econômico da região, permitindo, assim, a elaboração de um marco histórico comparativo (2000-2005-2010) da abordagem da temática C&T, refletida nas pautas da imprensa de cada cidade.

Antes de expor a pesquisa e os dados obtidos, é preciso traçar um breve contexto acerca da região e do ecossistema midiático nela existente. A Unipampa foi criada por lei federal em 11 de janeiro de 2008, após um ano e meio do início das atividades em dez cidades da mesorregião Metade Sul do estado do Rio Grande do Sul. A região onde está situada marca fronteiras do Brasil com Argentina e Uruguai, permitindo identificar influências culturais e relações comerciais, mas não necessariamente integração social e cultural; têm baixa industrialização e forte dependência de atividades rurais (matriz

econômica da região); passou por uma fase de redução de empregos e, conseqüentemente, de migração de parte da população economicamente ativa.

A pesquisa ainda está em andamento, sendo que o presente artigo mostra algumas reflexões realizadas a partir dos dados mapeados no jornal Folha de São Borja, tablóide de circulação bissemanal na cidade de São Borja, fronteira com a Argentina. A determinação da amostra foi censitária; foram catalogados 989 exemplares (o jornal circula às quartas-feiras e aos sábados) publicados de janeiro de 2000 a dezembro de 2010. A seleção de textos considerava como válido todo e qualquer texto que apresentasse informações referentes a alguma área científica e sobre eventos científicos. O levantamento chegou ao quantitativo de 436 textos, os quais foram publicados em 290 edições do jornal.

Serão alvo de considerações os seguintes elementos relacionados ao relato sobre C&T mapeados no jornal Folha de São Borja: a) predominância de informações relativas as áreas das ciências Agrárias, da Saúde e Biológicas ao longo do período estudado; b) maioria de textos com apenas uma fonte; e, por fim, c) forte presença de tom orientação/prescrição nas matérias ligadas a saúde, forte tendência de valorização do discurso de C&T frente a possibilidades de problematização.

O presente artigo busca, também, explicitar algumas inferências sobre a pertinência da conceituação do jornalismo científico para o material produzido nos jornais do interior do RS, tendo como base a literatura sobre o tema. Será considerada a lógica de produção dos jornais da fronteira oeste do RS, principalmente em relação à constituição do corpo de redação, bem como a escolha e estruturação das pautas noticiosas. O conceito de "informações científicas" exposto aqui inclui todas as áreas de conhecimento, tomando como base para a categorização a listagem de áreas adotada pelo Ministério da Educação e órgãos de pesquisa. Preferimos dizer "presença" ao invés de "cobertura", bem como "informações científicas" em lugar de "jornalismo científico", por conta de algumas configurações relacionadas ao estudo que será apresentado em linhas gerais nesse artigo, e que são expostas a seguir.

1.0. Compêndio Teórico

É necessário ponderar sobre alguns conceitos teóricos que nortearam a coleta de dados e a leitura dos mesmos. Para tanto, serão expostas ideias já conhecidas sobre o jornalismo científico e suas funções sociais, bem como reflexões sobre a ênfase em determinadas áreas científicas e o apagamento de outras, além da caracterização de textos prescritivos. Cada item será exposto e em seguida servirá de base para a leitura dos dados coletados na pesquisa.

1.1. O Jornalismo Científico e sua inata função social

Iniciativas referentes à comunicação de assuntos sobre ciência e tecnologia de forma ordenada remontam à Revolução Científica dos séculos XVI e XVII. À época a ciência ainda era vista com certo receio pela comunidade, sendo constantemente atrelada mais a uma aura mítica e misteriosa do que propriamente à realidade. As demonstrações públicas de fenômenos químicos e físicos, principalmente, a explicação de fenômenos naturais antes desconhecidos, bem como a evolução da nascente tecnologia industrial permitiram que a ciência angariasse perante a opinião pública a reputação de objetividade e precisão – herança do 'método' científico. Oliveira (2002) atribui ao alemão Henry Oldenburg o estabelecimento da profissão de jornalista científico, visto que suas cartas impressas descritivas sobre os descobrimentos científicos da época eram suficientemente elucidativas para serem consideradas claras e concisas pelo público ilustrado.

É interessante constatar que a divulgação do conhecimento científico na sociedade moderna iniciou-se: a) de forma impressa, através de cartas explicativas; b) fazendo uso da língua ordinária (inglês/alemão); c) utilizava como fontes de informação os cientistas-descobridores; d) destacava o caráter de novidade da descoberta, relacionando-a a alguma aplicabilidade prática. As similitudes com o fazer jornalístico não são mera obra do acaso, mas sim uso funcional da tecnologia da qual se dispunha, ade-

quada à demanda por conhecimento da sociedade da época. Essas características mantiveram-se mais ou menos estáveis no decorrer do tempo, sofrendo transformações mais perceptíveis a partir do intenso desenvolvimento das mídias – suporte ideal para a ampla divulgação do conhecimento científico.

Tal herança atravessou o Atlântico e influenciou o desenvolvimento de atividade similar no Brasil, que somente se ateu à criação de órgãos voltados para a produção e divulgação de ciência e tecnologia no pós-guerra, em fins da década de 1940. Mesmo com cerca de 300 anos de atraso, o estabelecimento da divulgação científica no país manteve praticamente as mesmas características, seguindo as tendências estabelecidas pelos principais países ‘produtores’ de ciência no planeta: Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha e França. O desenvolvimento de uma consciência mais apurada acerca do jornalismo científico e da divulgação de C&T, em nível mundial, permitiu a inserção do assunto na pauta dos debates internacionais, permitindo a criação de conceitos e regras práticas consensuais sobre a figuração da temática científica e dos avanços tecnológicos na vitrine planetária (diferentes meios de comunicação).

Na década de 1960, um dos maiores divulgadores de C&T do país, José Reis, já atribuía função social importante à divulgação de assuntos científicos na mídia nacional. No período, não era atribuída grande diferença entre o papel do divulgador de ciência e do jornalista, tendo em vista que ambas atividades institucionalizaram-se praticamente ao mesmo tempo. Para José Reis (1967):

Se quiséssemos definir o objetivo da divulgação científica, poderíamos dizer que ela procura familiarizar o leitor com o espírito da ciência. (...) Impossível é dissociar da informação científica a preocupação com suas possíveis implicações de toda ordem, o que sem dúvida justifica o empenho do divulgador em ventilar questões que digam respeito à comunidade servida pelo jornal ou veículo mediante o qual ele dissemina seu conhecimento. (*Apud* Bueno, 1988, p.26)

Ou seja, o jornalista/divulgador de ciência tem como atribuição intrínseca ao seu fazer a contextualização do significado da descoberta/novidade científica para o público. Essa constatação é importante e central no trabalho do jornalista científico, pois o elemento contextualizador da pesquisa/conhecimento a ser divulgado influencia diretamente na produção da pauta noticiosa. Segundo as especificações atribuídas ao jornalismo científico, não basta apenas mencionar o caráter científico da notícia, esse deve ser contextualizado, explicitado para o leitor de forma clara e concisa.

Dez anos mais tarde, Manuel Calvo Hernando atribui seis funções ao jornalismo científico: a) informativa (divulgação de fatos e informações, permitindo ao cidadão inteirar-se sobre as descobertas/novidades sobre C&T); b) educativa (formação de opinião pública a partir da oferta de informação crítica); c) social (contextualização ampla da informação, incorporando o debate sobre o assunto); d) cultural (valorização dos valores culturais nacionais, avaliando de modo crítico o conhecimento advindo de instituições estrangeiras); e) econômica (relacionar o desenvolvimento da ciência ao setor produtivo de modo crítico); e, por fim, f) político-ideológica (analisar, a partir de uma postura crítica, quem produz ciência e como o conhecimento científico é aplicado na sociedade).

As funções do jornalismo científico fazem, claramente, eco aos objetivos inicialmente propostos por José Reis, visto que se trata da mesma perspectiva de abordagem do assunto envolvendo C&T. Nota-se que a preocupação de ambos reside em contextualizar a informação científica, explicitá-la de modo coerente e a partir do campo de vivência do leitor, explicitando as relações sócio-políticas e econômicas existentes. Melo (2006) compartilha de tais atribuições, apontando que o jornalismo científico deve não somente traduzir os jargões específicos da área, mas principalmente assumir o papel de popularizador dos conhecimentos oriundos das pesquisas. Ele propõe que essa atividade jornalística deve ser educativa, inteligível ao público leigo, atenta e crítica em relação à construção da política científica e dirigir-se não apenas às elites, mas também ao povo. Oliveira (2002), além, afirma que o jornalismo científico deve ser um "contextualizador", conceituando-o como a prática que usa a informação científica para interpretar o conhecimento da realidade.

As atribuições do jornalismo científico o colocam como um fazer específico, sendo que suas funções somente podem ser cumpridas em sua totalidade se alguns critérios de produção forem seguidos. Tendo em mente que o jornalismo, por pressuposto de existência, busca visibilizar o novo, obtendo as informações de fontes seguras, reais e passíveis de serem verificadas; que tanto o fato novo quanto as fontes e os leitores estão imersos na tessitura social, carecendo a notícia de contextualização ampla e referência próximas para ser compreendida; conclui-se que o jornalismo científico somente será praticado quando, por essência, a pauta noticiosa almejar cumprir alguma das funções acima descritas.

Na análise dos textos, buscou-se antes entender as formas de presença de informações científicas que categorizá-las como exemplares de Jornalismo Científico, à luz das descrições já conhecidas. Em complemento, propôs-se provisoriamente o conceito de "incidência de C&T" para explicar e definir os casos em que informações científicas foram empregadas para interpretar ou explicar determinado fato ou assunto focado pelas matérias.

1.2. As fontes de informação no noticiário sobre C&T

No presente artigo são tomados como referência os pressupostos alusivos à teoria da construção social da notícia conforme estipulados por Miguel Alsina (2005) e historicizados por Traquina (2005). Tais inferências mostram que os acontecimentos são construídos discursivamente e chegam ao conhecimento público graças aos meios de comunicação de massa, que os visibilizam amplamente. Ora, se os acontecimentos são justamente aquelas perturbações da tessitura social que originam as notícias, então "(...) o processo de construção da realidade depende inteiramente da prática produtiva do jornalismo" (Alsina, 2005, p.51).

O jornalismo é orientado para a perseguição de acontecimentos dignos de notoriedade no espaço público. O jornalista desempenha papel central num complexo processo que produz (pauta, apura, redige, edita), faz circular (publica) e faz conhecer (o produto final – notícia é passível de ser reconhecido na sociedade devido ao seu formato e sua finalidade). Sendo assim, o jornalismo tem papel legitimado de produzir construções da realidade publicamente relevantes.

Em se tratando da informação jornalística, é cabível considerar um pressuposto básico da produção noticiosa que é: não existe notícia sem fonte de informação (Erbolato, 2006). Todas as fontes de informação devem, de algum modo, ter relação com o acontecimento e seus depoimentos devem ser passíveis de ser verificados. Seguindo a tradicional e célebre classificação de Mário Erbolato, as fontes podem ser fixas (às quais se recorre comumente para o noticiário) e as fora de rotina (procuradas excepcionalmente, conforme exigências do assunto em pauta).

Os depoimentos das fontes de informação, portanto, conferem ao texto jornalístico o tom de veracidade e o referenciam na realidade social compartilhada. Os depoimentos e falas envolvendo assuntos de C&T, portanto, inserem-se neste mesmo contexto. O uso das falas e depoimentos das fontes de informação e o modo como são alocadas no texto conferem-lhe um determinado caráter informativo. Sabe-se que na produção noticiosa o repórter deve buscar as fontes de informação que podem contribuir com informações verídicas para melhor contextualizar os acontecimentos para o leitor. Quanto maior o número e melhor a qualidade da fonte de informação (mais próxima do acontecimento/fato retratado), mais completa e contextualizada a notícia (Pereira Junior, 2006).

Calvo Hernando (1977) nomeia outras fontes de informação sobre C&T além dos pesquisadores e cientistas, como, por exemplo, os livros, revistas científicas, relatórios procedentes de centros de pesquisa, indústrias, embaixadas e organismos internacionais. Tais espaços de obtenção de informações constituem-se como centrais para a produção da matéria científica, já que representam o cerne de fidedignidade atribuído ao conhecimento.

Outro ponto digno de nota em relação às fontes de informação no noticiário sobre C&T é a presença da pluralidade de vozes em relação ao assunto em pauta. Uma das obrigações do jornalista cientí-

fico é construir o relato mais completo sobre o acontecimento, buscando compreender os fatos a partir de diferentes perspectivas – o que exige o contato com diferentes fontes de informação. Mesmo tendo em mente que essa constitui-se como condição *sine qua non* para o exercício do bom jornalismo, nem sempre é possível atender à tal exigência quando o assunto em pauta é C&T, principalmente se for considerada a estrutura da empresa jornalística em algumas cidades do interior do Brasil.

O corpo editorial que constitui o jornal Folha de São Borja, excluindo as colunas fixas e a seção de Polícia, que conta com uma redatora específica, é formado por três pessoas que determinam as informações para as demais seções do jornal, nenhuma delas diplomada em Jornalismo ou em Comunicação. Evidentemente, considera-se a produção realizada pelo jornal como jornalística, mas as práticas editoriais, nessas condições, devem ser analisadas com cautela. Considerou-se, na presente pesquisa, que a produção de textos publicados no jornal Folha de São Borja atende aos critérios mínimos exigidos para a qualificação de seu material editorial como sendo jornalístico (atualidade, universalidade, periodicidade e difusão), elementos definidos por Otto Groth (2011) e de amplo reconhecimento da área.

Além das fontes de informação citadas, o enfoque das notícias sobre C&T é um elemento digno de nota. Sabe-se que os valores-notícia (Traquina, 2005) guiam a produção noticiosa na maioria dos jornais mais ou menos de forma homogênea. Como o objeto de estudo aqui apresentado são notícias publicadas num jornal bissemanal, espera-se que tais valores influenciem a escolha dos assuntos pautados, tendo como princípio sua periodicidade e a constituição do público leitor. Por se tratar de notícias que versam sobre a temática C&T, todas as áreas do conhecimento são passíveis de serem mencionadas, visto que tanto os avanços de pesquisa quanto os eventos científico e/ou de difusão de novas tecnologias podem acontecer em todas elas.

Na determinação das diferentes áreas científicas foi tomada como base as determinações do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), órgão regulador das políticas na área, que aponta a existência de nove segmentos científicos: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências Naturais e da Terra, Engenharias, Letras, Linguística e Artes e Interdisciplinar.

2.0. Aportes metodológicos

Buscou-se adaptar para uma amostragem regional a metodologia encontrada no estudo realizado por Vogt, Melo *et al.* (2003) sobre a cobertura de C&T em jornais de abrangência estadual e nacional, através de adaptações que contemplassem a proposta de uma investigação com abrangência geográfica e cronológica diferenciada. A metodologia empregada a partir desses dados foi a Análise de Conteúdo, escolha informada como conveniente para estudos exploratórios, se levada em conta a opção pela sua função heurística (Bardin, 2011). A coleta considerou o mínimo de representatividade: o jornal mais antigo de cada cidade ainda em circulação e que possuísse acervo relativo ao recorte temporal definido pelo estudo.

Para a catalogação utilizou-se uma planilha eletrônica (*Office Excel*). O critério de seleção dos textos foi determinado levando em conta a variedade de informações que se pode ter em relação à área de C&T: informações e opiniões sobre pesquisas, tecnologias, anúncios e relatos de eventos científicos intrapares e extrapares, avisos sobre fomento oficial, explicações científicas para acontecimentos detectados pelos jornais, notas com informações creditadas como científicas com o intuito de entreter. Onde foi detectada presença de informações creditadas como científicas, se fez a coleta.

As informações básicas de identificação de cada texto (data, número da edição, seção, manchete, caráter do texto) foram anotadas na planilha, que se tornou o controle do inventário. Em paralelo, um formulário com as variáveis e respectivas respostas foi construído, codificado e transposto para

uma planilha do *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS). Com os dados inseridos, foi possível extrair e cruzar informações.

O recorte temporal escolhido foi o período compreendido entre 2000 e 2010, no qual foram levantadas informações sobre a quantidade de fontes de informação mencionadas nas matérias, o enfoque apresentado no material jornalístico e a presença das diferentes áreas científicas no noticiário.

Em relação ao número de fontes de informação citadas, as opções variavam de nenhuma a mais de três. Sobre o enfoque apresentado, foram encontradas oito opções: diversão/curiosidade, orientação/prescrição, evento ligado à difusão de conhecimento, evento científico ligado à apresentação de pesquisa, anúncio referente a produto de pesquisa, explanação especializada de fenômeno, anúncio e/ou discussão de tecnologia e, anúncio e/ou discussão de pesquisa. As áreas foram catalogadas conforme as especificações apontadas pelo CNPq e os resultados são discutidos na sequência.

3.0. Resultados e discussão

3.1. As fontes de informação sobre C&T no jornal Folha de São Borja

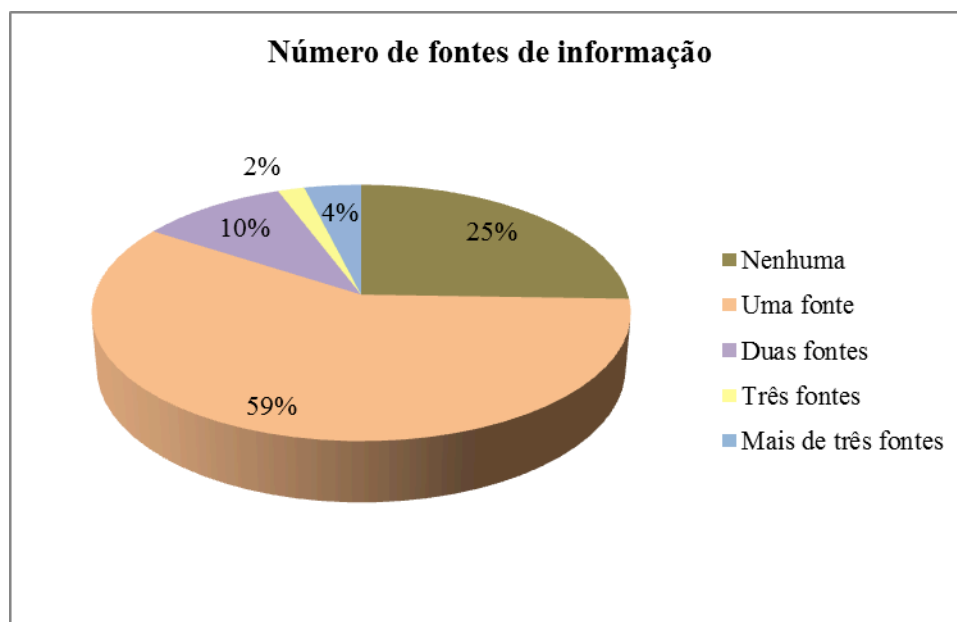


Figura 1: quantificação de fontes de informação presentes no jornal.

Via de regra, as informações relativas ao domínio de C&T surgem em notícias com apenas uma fonte, na maioria das vezes prestada por um profissional especializado (76 casos) e por um pesquisador da área (57 casos). Em seguida, aparecem as informações sem fonte definida, em 110 do total de casos válidos, conforme pode-se observar no quadro acima (figura 1).

Na primeira categoria, os profissionais especializados são médicos, engenheiros e outros profissionais que aparecem explicando questões de suas áreas no contexto de uma matéria sobre um problema ou fenômeno, e mais raramente apresentando dados de pesquisas - tipo de informação mais comumente trazido pelos pesquisadores. O fato de surgirem como únicas fontes de informações nos textos têm condições fatoriais diferentes: enquanto os primeiros geralmente aparecem em textos publicados em suplementos especiais encartados ou em colunas especializadas - ou seja, em espaços diferenciados, por vezes comercializados e raramente voltados ao factual da notícia - os pesquisadores surgem anunciando investigações (maioria dos casos), explicando fenômenos ou trazendo dados de seus estudos em notícias publicadas na seção Geral.

Não ocorre, em geral, a problematização das informações provenientes de pesquisas - exceto na série de notícias referentes ao surto de contaminação de cães por leishmaniose visceral canina, zoonose que antes não se verificava na região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, onde se localiza a cidade de São Borja.

A polêmica se instalou entre o serviço público de Vigilância Sanitária, que dentre as medidas para o combate à doença seguiu norma técnica do Ministério da Saúde para o sacrifício de cães infectados, e uma ala de médicos veterinários da cidade defensores da aplicação de vacina para prevenção do contágio, mesmo contra nota técnica do Ministério da Saúde, e opositores da medida do sacrifício dos animais comprovadamente infectados. O debate teve lugar nos veículos de comunicação locais, e sua presença na agenda noticiosa da cidade encerrou-se com o controle do surto por meio de campanha de conscientização e sacrifício de cães doentes.

Os casos em que as informações científicas surgem sem atribuição de fontes referem-se, em boa parte dos casos, ao uso da fórmula de curiosidades científicas, e predominantemente em suplementos de saúde, bastante veiculados no início da década passada pelo jornal. A inferência,

3.2. O enfoque das matérias

Os tipos de abordagens empregados nos textos analisados foram categorizados de modo a explicitar nuances das informações ofertadas. Em primeiro lugar, surgem os textos que trazem orientações e até mesmo prescrições, tanto em notícias quanto em colunas, predominantemente em relação à saúde e ao bem-estar (109 casos). A categoria de textos nos quais se anuncia a realização de pesquisa, e mais raramente se apresenta resultados, soma 73 itens. A presença de cientistas e profissionais especializados como fontes de explicações para fenômenos que afetam a rotina ou são considerados problemas se verificou em 59 itens, conforme mostra o quadro abaixo (Figura 2).

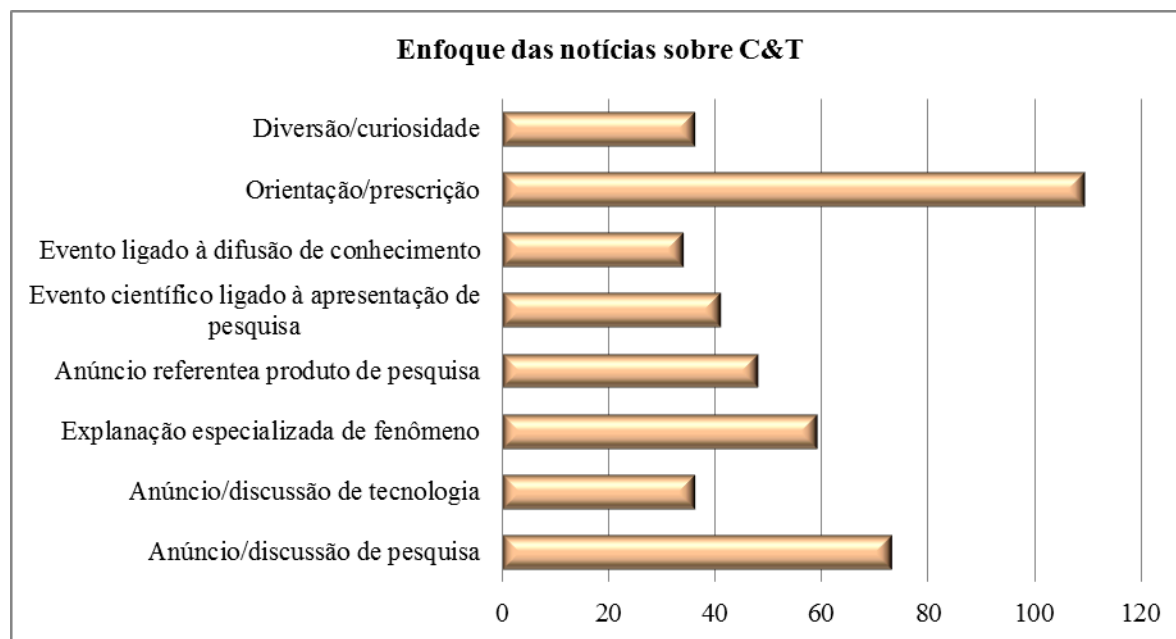


Figura 2: enfoques quantificados na pesquisa.

O tom de orientação/prescrição parece ligado, de alguma forma, ao relacionamento entre especialista e cliente, em especial no caso de informações relacionadas às Ciências da Saúde. Ainda que não se possa considerar todas as orientações como prescrições no sentido estrito, é possível notar que existe um certo grau de delimitação dos públicos (pessoas que sofrem com acne, diabetes, sobrepeso ou obe-

sidade, por exemplo) aos quais esses textos se destinam. Reforça essa impressão o fato da maioria dos textos enquadrados nessa categoria ser assinada por profissionais da área. Em geral, há um esforço de fazer com que a linguagem encontre um meio termo entre o jargão técnico e a fala coloquial, ainda que nem sempre se consiga empregar uma redação clara e simples.

A categoria de anúncio/discussão de pesquisa reúne textos que apontam para diferentes etapas do trabalho do cientista: a indicação do início da investigação e a publicação dos resultados. Não estranhamente, notou-se que é maior a quantidade de notícias apresentando as propostas de pesquisas que a de textos que tragam os dados resultantes de forma acessível.

Um fator que pode ajudar a explicar essa discrepância é o fato de a maior parte dos anúncios de realização de pesquisa se relacionar com convênios e parcerias institucionais para conhecer uma determinada dimensão de problemas setoriais e desenvolver soluções. Uma hipótese é que o anúncio de pesquisa pode cumprir as funções de facilitação junto ao público interessado e de prestação de contas.

A apresentação de resultados de pesquisas, a seu turno, ocorre em menor proporção, por fatores merecedores de análises mais aprofundadas. As hipóteses para isso englobam as variáveis da já proverbial dificuldade de comunicação entre cientistas e comunicadores, além das características do ecossistema midiático regional, que reúne várias pequenas empresas jornalísticas, a maior parte com redatores e repórteres sem formação acadêmica na área, e um público majoritariamente com baixa escolaridade e renda.

3.3. A visibilidade das áreas científicas

Em relação à distribuição dos casos de presença de informações científicas no jornal por ano, ao longo do recorte temporal definido (2000-2010), a análise mostrou o predomínio de três áreas científicas: Agrárias (33,26%), Saúde (29,13%) e Biológicas (17,89%). As demais áreas surgem nessa compilação de forma quase residual, conforme quadro na página seguinte (Figura 3).

A quantidade de informações concernentes à área de Ciências Biológicas é quase a metade do quantitativo verificado como relacionado às Ciências Agrárias. No entanto, uma distribuição das áreas em cada ano esclarece alguns detalhes, que foram detectados durante a compilação do inventário. Notou-se uma alternância na presença de informações científicas conforme o ano, indicando a ocorrência de temas que alteram a cobertura jornalística.

O maior número de textos concernentes à área de Ciências Agrárias se explica facilmente pela matriz econômica da cidade - e da região. Essa característica influi na configuração das representações setoriais nas decisões locais, na lista de potenciais anunciantes, na circulação de bens e serviços. Não se estranha, por isso mesmo, o fato da maioria dos textos ligados a essa área também serem anúncios de eventos de difusão de conhecimento tecnológico, como dias de campo, e anúncios de novas tecnologias, na categorização do enfoque dos textos analisados (tópico anterior).

No início da década passada, muito por conta da existência de suplementos comerciais dedicados ao tema Saúde e Bem Estar, e também devido à intensa atuação do médico José Freire como colunista do jornal Folha de São Borja (até 2003), as informações relacionadas às Ciências da Saúde foram mais numerosas. De 2006 em diante, porém, o número anual de textos dessa categoria diminuiu e só se elevou em 2009, em virtude da epidemia de gripe provocada pela cepa virótica H1N1, e do surgimento gradual de casos de dengue. O tema da leishmaniose canina, também presente nessa segunda metade da década na cidade de São Borja, é outro fator que contribuiu para a retomada da saliência dessa área no conteúdo do jornal. A terceira área mais presente no período, a de Ciências Biológicas, tem sua presença ligada a dois tipos de temas predominantes: a ameaça ao ambiente e o conhecimento acerca dos causadores de enfermidades no ser humano. Enquanto o tema da poluição das fontes de água potável (inclusive com pesquisas locais indicando esse fato) e da arborização urbana reaparece algumas vezes ao longo do período, o pico de saliência de textos ligados a essa área se deve também ao surgimento da

leishmaniose visceral canina, da dengue e da gripe H1N1 como doenças que passam a constar das estatísticas oficiais de saúde na cidade e na região. As matérias relacionadas a esses assuntos trazem informações básicas e acessíveis sobre como identificar os vetores, como eles agem na propagação das enfermidades (em um cruzamento com a área de Saúde) e como combatê-los com base em seus hábitos e necessidades.

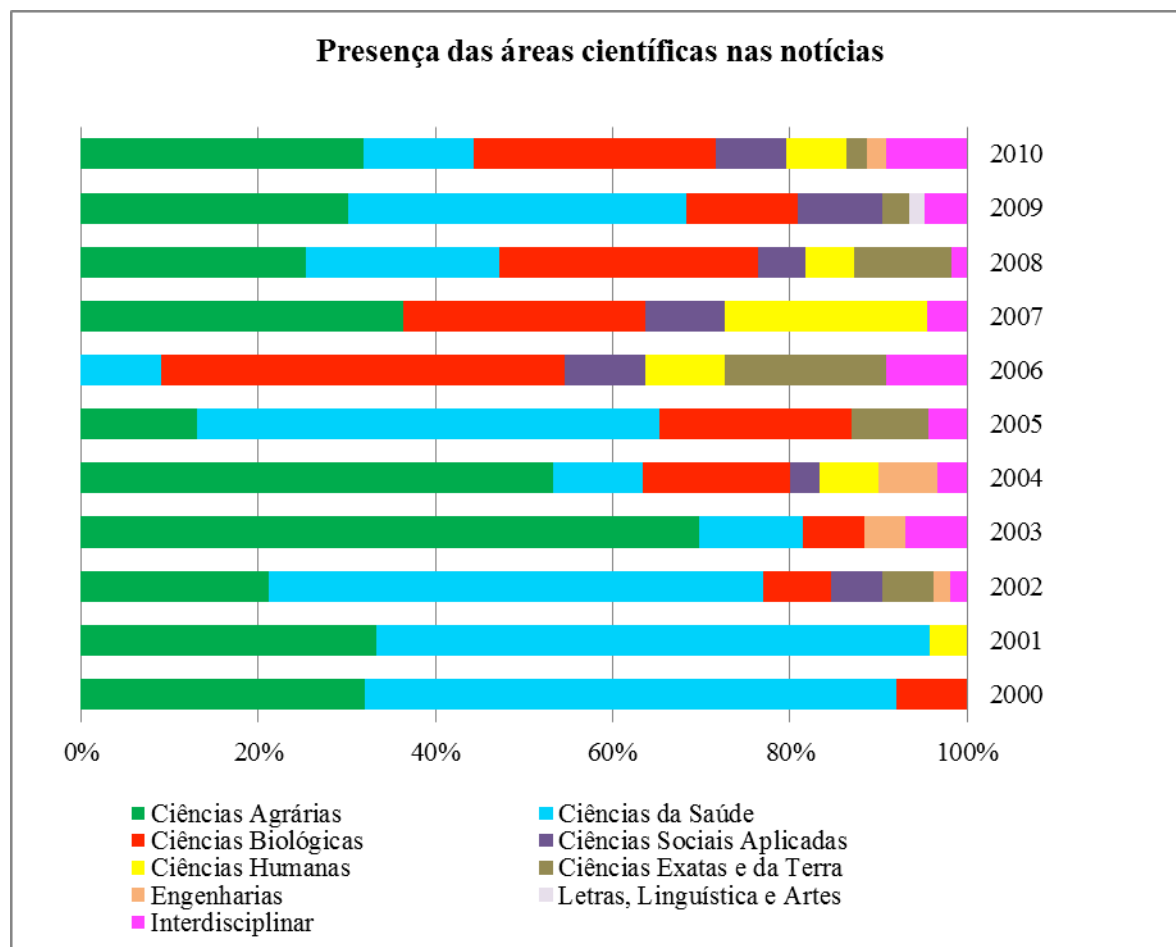


Figura 3: a presença das áreas científicas na amostra.

4.0. Conclusões preliminares

As variáveis analisadas brevemente nesse artigo mostram alguns pontos que requerem estudos posteriores: A ocorrência em nível local, de forma evidentemente acentuada, das mesmas dificuldades notadas em estudos com veículos de referência em relação à cobertura de Ciência e Tecnologia. As áreas da ciência dificilmente são vistas como campos dinâmicos. O saber científico em geral é tomado como dado e acabado; as tecnologias são pouco ou nada questionadas; há dificuldade de contato direto e prolífico com pesquisadores. A Ciência é mais presente como elemento incidente na explicação de fatos ou como um fato pouco acessível ao cidadão comum. Seus processos, seus resultados e suas possibilidades poucas vezes são pauta. A predominância de áreas específicas indicam a ausência de práticas que busquem, além de estender uma compreensão de C&T, também mostrar a diversidade de conhecimento existente, e gerado pelos diferentes campos.

Referências bibliográficas

- Alsina, M. R. (2005). *La construcción de la noticia*. Barcelona, Paidós.
- Bardin, L.(2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bueno, W. da C. (1988). *Jornalismo científico no Brasil: aspectos teóricos e práticos*. São Paulo, ECA-USP.
- Calvo Hernando, M. (1977). *Periodismo Científico*. Madrid, Paraninfo.
- Erbolato, Mário. (2006). *Técnicas de codificação em jornalismo*. 5.ed. São Paulo, Ática.
- Groth, Otto. (2011). *O poder cultural desconhecido*. Petrópolis, Vozes.
- Melo, J.M. de. (2006). *Teoria do Jornalismo: identidades brasileiras*. São Paulo, Paulus.
- Oliveira, F. de. (2002). *Jornalismo Científico*. São Paulo, Contexto.
- Pereira Junior, Luiz Costa. (2006). *A apuração da notícia*. Petrópolis, RJ, Vozes.
- Traquina, Nelson. (2005). *Teorias do Jornalismo*. Florianópolis, Insular.
- Vogt, Carlos; Melo, José Marques de; Camargo, Vera Regina Toledo; Barbieri, Jeverson; Machado, Rosângela; Souza, Edy Carlos. (2003). C&T na Mídia Impressa Brasileira: Tendências evidenciadas na cobertura nacional dos jornais diários brasileiros sobre Ciência & Tecnologia (biênio 2000-2001). in Guimarães, Eduardo (org.). *Produção e Circulação do Conhecimento*. Campinas, SP, Pontes Editores.